

A QUESTÃO PEDAGÓGICA NO DISCURSO POLÍTICO DE PLÍNIO SALGADO

Palavras-Chave: Integralismo; Pedagogia; Plínio Salgado.

Autores/as:

Ana Beatriz Mega Araújo, IFCH, Unicamp.

Prof.^(a) Dr.^(a) Álvaro Gabriel Bianchi Méndez (orientador), IFCH, Unicamp.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa tem como intuito investigar o discurso pedagógico utilizado por Plínio Salgado na época da atuação da Ação Integralista Brasileira (1932-1937). O Integralismo foi um movimento político de extrema-direita, que defendia o ultranacionalismo, o catolicismo, o conservadorismo, o corporativismo, dentre outros aspectos, e que recebeu bastante influência dos princípios do movimento fascista italiano (cf. Trindade, 1974, Chasin, 1999). Salgado, fundador do Partido Integralista em 1932, foi um ator político ativo no Brasil, responsável por construir bibliotecas, escolas, centros de pesquisa e ambulatórios. Ao longo de sua trajetória cívico-política, preocupou-se com a educação e a questão da sua disponibilidade de acesso: “A educação ocupava um lugar de destaque no projeto integralista” (Cavalari, 1995 p. 15). O ‘Chefe’, forma pela qual Plínio Salgado era chamado em seu partido, procurou expandir o acesso educacional a todas as classes sociais brasileiras, possuindo um amplo projeto de alfabetização (Coelho, 2005). Segundo Cavalari (1995), havia aproximadamente três mil escolas

de alfabetização e de ensino profissional em 1937, enquanto Marilena Chauí (2014) diz que dos 2.023 núcleos integralistas espalhados pelo Brasil em fevereiro de 1936, passou-se para 3 mil até novembro. Assim, a escolarização fazia parte da agenda integralista.



Figura 1. Professora e alunos na escola de alfabetização Integralista, chamada “Caetano Spinelli”, do Núcleo de Botucatu (SP) em 1937. Foto retirada da tese de Cavalari (1995).

OBJETIVOS:

Nesse cenário de núcleos e unidades próprias do partido, a política escolar do movimento Integralista torna-se elemento essencial para se compreender a abordagem educacional produzida por Salgado. Por isso, esta pesquisa busca discutir a relação entre o discurso

político pedagógico de Plínio Salgado e a política escolar do movimento de massas Integralista. Busca-se entender e identificar a relação entre esses dois aspectos, assim como procurar hipóteses que justifiquem a estratégia pedagógica escolhida pelo Integralismo e o seu significado/symbolismo para o movimento político. Em outras palavras, procura-se traçar os motivos que incentivaram os plinianos a assumirem tal discurso pedagógico.

METODOLOGIA:

Este estudo tem como método a análise documental, pois o tema abordado possui cunho histórico. Dessa forma, a análise de fontes primárias, obras produzidas pelo próprio Plínio Salgado, e secundárias, produzidas por pesquisadores sobre Salgado e a Ação Integralista Brasileira (AIB), foram cruciais para o andamento do projeto. Logo, em um primeiro momento, a investigação recorreu ao Acervo Plínio Salgado, localizado no município de Rio Claro em seu Arquivo Público e Histórico. Esse acervo documental tem aproximadamente 40 mil unidades de peças referentes à produção intelectual da AIB, caracterizadas por serem de natureza variada. Por conta da multiplicidade de documentos, houve o processo de listar e selecionar os que permitissem compreender a questão educacional presente no discurso dos

integralistas. Assim, o manuseio desses exemplares, principalmente folhetos, se tornou uma das etapas desta pesquisa.

Posteriormente, o enfoque foi na investigação de jornais integralistas, devido à relevância que tiveram na Ação Integralista Brasileira, uma vez que atuaram como veículos de informação e circulação de ideias do movimento. O jornal mais examinado foi “A Offensiva”. Para isso, idas ao Fundo Ação Integralista Brasileira e fascismo internacional, do Arquivo Edgard Leuenroth, localizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foram realizadas. Diante disso, trabalhou-se com a digitalização dos jornais, pois existem exemplares que ainda não foram submetidos a tal tarefa. Por fim, todos os dados colhidos foram analisados de maneira qualitativa.



Figura 2: Jornal “A Offensiva”, edição de março no ano de 1937. Seção destinada à área da educação cívica. Foto tirada pela autora no Arquivo Edgard Leuenroth.



Figura 3: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. Foto tirada pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Primeiramente, destaca-se que o Chefe Integralista afirmava que o cosmopolitismo deveria ser combatido em face ao nacionalismo (Salgado, 1932). Para o político, a sociedade brasileira do século XX estava corrompida pelo estrangeirismo, de modo que o elemento nacional já não fosse mais presente no país: “Os nossos lares estão impregnados de estrangeirismo, as nossas palestras, o nosso modo de encarar a vida, não são mais brasileiros. Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores, os escritores, os poetas nacionais. Envergonham-se também do caboclo e do negro da nossa terra. Adquiriram hábitos cosmopolitas. Não conhecem todas as dificuldades e todos os heroísmos” (Salgado, 1932, p.3). Afinal, como mudar esse quadro social e fazer com que os brasileiros comecem a valorizar sua cultura?

De acordo com Salgado, a resposta para essa indagação tinha relação direta com a AIB e seus pressupostos – as massas precisavam ser guiadas e orientadas pelo movimento Integralista, a fim de se formar uma nova cultura filosófica e jurídica, capaz de integrar dimensões cívicas, políticas e nacionais. Sob essa ótica, todos os brasileiros tinham que se tornar homens integrais, pois, somente assim, conseguiriam alcançar a *Revolução espiritual*, isto é, a reconstrução do homem: “Como empreender essa reconstrução do Homem? Pela Revolução Interior, a revolução dos espíritos, a mudança dos costumes” (Salgado, 1981, p.22). E, como essa revolução é obtida? Segundo Salgado, através da educação integral: “O da educação integral, para o homem integral” (Salgado, 1959, p. 8). Dessa maneira, a natureza educativa do Integralismo encontra sua razão de ser, seu significado, no povo brasileiro, o qual está passando por uma crise identitária (Chauí, 2014). Então, era necessário a imposição de novas formas de mentalidade. Como estratégia, os integralistas adotaram a escolarização - o objetivo não era somente tornar os indivíduos integrais, mas também produzir eleitores: “Porque por falta de educação das massas, pela desorientação criada pelos responsáveis pelos destinos do Brasil, chegamos à beira de perigos terríveis. Hoje, temos de educar, com sentinela à porta da Grande Escola” (Salgado, 1936, edição 00021). Sob a perspectiva da formação do homem pela

educação, Trindade aponta que a maioria dos integralistas acreditava na tomada pacífica do poder: “Na medida em que o mundo, a seus olhos, tornava-se fascista. Isto explica a ausência de qualquer estratégia sistemática de tomada do poder pela força antes do putsch de 1938” (Trindade, 1974, p. 217). Similarmente, Cavalari (1995) destaca a questão pedagógica como aspecto intrinsecamente ligado ao movimento, uma vez que era um meio de implementar o Estado Integral no Brasil. Como reflexo, nos jornais integralistas, a exemplo da “A Offensiva”, há sempre em uma edição seções destinadas à educação integralista, seja para homens ou para mulheres: “O professor Gustavo Barroso, que está encarregado do Curso de História Militar do Brasil, pronunciou a sua primeira aula sobre organização militar no Brasil Colonial” (Salgado, 1934, p. 1). Tendo em vista essas informações, fica claro que a questão pedagógica é um fator essencial na construção do discurso integralista produzido por Plínio Salgado.

CONCLUSÕES:

Em suma, esta pesquisa concluiu que por meio da educação, Salgado tinha o objetivo de recrutar mais indivíduos para se juntar ao Integralismo. Dentro disso, a característica de recrutamento através da educação Integralista explica o motivo de Salgado querer expandi-la a todos que compunham a nação, pois deveriam participar ativamente do processo da construção do homem integral: “Seria ridículo que em nosso País, onde somos o resultado de um conjunto de

raças – índios, pretos, europeus, asiáticos – adotassem qualquer preconceito racial. Além do mais, o Integralismo é cristão e Cristo pregou a confraternização de todos os povos e raças” (Salgado, 1981, p. 39). Nesse sentido, o nacionalismo e o advindo sentimento de pertencimento nacional/regional eram ferramentas necessárias e estimuladas pelo movimento. Referencia-se, por exemplo, que até mesmo antes de fundar a Ação Integralista Brasileira (AIB) em 1932, Salgado fez um discurso na Câmara Estadual de Deputados no dia 25 de dezembro de 1929 quando ocupava o então cargo político de deputado no estado de São Paulo, em defesa do projeto de premiação aos livros escolares. No seu pronunciamento, discorre sobre o fato do povo brasileiro estar em formação sociopolítica e, devido a isso, considera a educação como elemento vital para o sucesso do país, pois através dela o cidadão brasileiro, independentemente de ser da população ribeirinha ou oriundo das colônias paulistas, aprende as virtudes cívicas do país e a idolatrar os símbolos nacionais.

Para Plínio Salgado, as crianças são o futuro do país, portanto, é de suma importância que se tenha, em suas palavras, *a formação espiritual da criança brasileira*: “Eu tenho pra mim que é das escolas primárias que o Brasil vai nascer. É na criança, exclusivamente, que reside a esperança da Pátria” (Salgado, 1929, p. 229). Sob essa perspectiva, o integralista é a favor da elaboração de livros escolares que sejam propriamente brasileiros, isto é, escritos com a finalidade de representar a nação, a exemplo da glorificação dos símbolos e dos personagens

históricos da pátria. “Daqui mesmo de S. Paulo partiu um movimento renovador da literatura brasileira; mas esse movimento não foi além das classes cultas. Não atingiu ainda as massas populares, porque não procurou sua fonte inicial que é a escola primária. Tentamos imprimir um sentido mais profundo da Terra e da Raça às artes do paiz; mas ainda não fomos levar às crianças o evangelho novo da Pátria” (Salgado, 1929, p. 229). Decerto, perante o excerto, percebe-se que Salgado enquadra e atrela a educação ao nacional, ao sentimento nacionalista. E a estratégia da escolarização é uma extensão do discurso pedagógico do político voltado ao nacional, uma vez que funciona como forma de recrutamento também. Portanto, o discurso pedagógico possui uma dimensão política incutida.

Bibliografia:

- CAVALARI, Rosa M. Feiteiro. **Educação e Integralismo: um estudo sobre estratégias de organização da Ação Integralista Brasileira - A.I. B (1932-1937)**. Bauru, São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1995.
- CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio**. 2. ed. Belo Horizonte: Ad Hominem, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.
- COELHO, Lígia M. Costa da Coimbra. **Educação Integral e Integralismo: Fontes impressas e história(s)**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 18, n 1-2, p. 83-94, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/186/186>. Acesso em: 11 de maio de 2023.
- SALGADO, Plínio. **Prêmios a livros escolares**. São Paulo: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, 1929.
- SALGADO, Plínio. **Manifesto 7 de outubro de 1932**. São Paulo, 1932.
- SALGADO, Plínio. **A Offensiva**. Edição 12/07/1934. São Paulo: Arquivo Edgar Leuenroth, 1934.
- SALGADO, Plínio. **A Razão (MG)**. Edição 00021. Minas Gerais: Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional, 1936. Acesso: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>
- SALGADO, Plínio. **Enciclopédia do Integralismo IX: O integralismo e a educação**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1959.
- SALGADO, Plínio. **O integralismo: Síntese do pensamento político doutrinário de Plínio Salgado**. Coordenadora: Salgado, Maria Amélia Loureiro. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1981.
- TRINDADE, Hégio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 1974.